

MAX LUCADO

MAIS DE 65 MILHÕES DE LIVROS VENDIDOS

VOCÊ
NÃO ESTÁ
SOZINHO

Coloque sua vida nas mãos de Deus e
alcance a verdadeira felicidade

Tradução de Érika Koblitz Essinger

Rio de Janeiro 2010



Sumário

Agradecimentos	9
Prefácio	13
PARTE I - O DEUS QUE PONDERA	
Capítulo 1. Acabe com o egocentrismo da vida	15
Capítulo 2. Mostre-me sua glória	23
Capítulo 3. Autopromoção divina	29
Capítulo 4. Diferença sagrada	35
Capítulo 5. Só um momento	43
Capítulo 6. Sua mão inalterável	49
Capítulo 7. O grande amor de Deus	55
PARTE II - O DEUS QUE PROMOVE	
Capítulo 8. Os espelhos de Deus	63
Capítulo 9. Minha mensagem é sobre ele	69

Capítulo 10. Minha salvação vem dele	75
Capítulo 11. Meu corpo é para ele	81
Capítulo 12. Minhas batalhas são dele	87
Capítulo 13. Meu sucesso é para ele	95
Capítulo 14. Pensamento elevado	101
Notas	107
Guia de estudo	111

Capítulo 1

Acabe com o egocentrismo da vida

CULPE COPÉRNICO PELO fim do egocentrismo.

Até o aparecimento de Copérnico em 1543, nós, terrestres, gozávamos de um estágio centralizador. Os pais colocavam o braço em volta de seus filhos, apontavam para o céu à noite e falavam com propriedade: “O universo gira em torno de nós.”

Ah, o centro da roda planetária, o umbigo do corpo celeste, a Avenida Pensilvânia número 1600* do cosmos. A descoberta de Ptolomeu no século II nos convenceu. Enfie um alfinete no centro do mapa estelar, e você acaba de achar a Terra. O centro de tudo.

E mais ainda, completamente imóvel! Deixe que os outros planetas vagueiem pelos céus. Nós não. Não senhor. Nós ficamos alerta. Tão previsíveis quanto o Natal. Não orbitamos. Não gira-

* 1600 *Pennsylvania Avenue* é o endereço onde está a Casa Branca. (N.T.)

mos. Alguns planetas instáveis giram 180 graus de um dia para o outro. O nosso não. Tão imóvel quanto o Rochedo de Gibraltar. Vamos aplaudir calorosamente a Terra, a âncora do universo.

Mas então veio Nicolau. Nicolau Copérnico com seus mapas, desenhos, nariz macilento, sotaque polonês e perguntas intrigantes. Ah, aquelas perguntas que ele fazia.

“Com licença, alguém pode me dizer o que faz com que as estações mudem?”

“Por que algumas estrelas aparecem durante o dia e outras à noite?”

“Alguém sabe exatamente até onde os navios podem navegar sem cair pelos cantos da Terra?”

“Trivialidades!”, as pessoas zombavam. “Quem tem tempo para esse tipo de problema? Sorriam e acenam. A rainha dos céus tem problemas mais urgentes para se importar.”

Mas Copérnico persistiu. Ele deu tapinhas em nossos ombros e limpou a garganta. “Perdoem minha proclamação, mas...”, e apontando um dedo solitário em direção ao sol, anunciou, “contemplem o centro do sistema solar.”

As pessoas negaram os fatos por mais de meio século. Quando Galileu compartilhou a mesma opinião, o trono o encarcerou e a igreja o excomungou. Você poderia até pensar que ele havia chamado o rei de bastardo ou o Papa de Batista.

As pessoas não lidavam bem com rebaixamentos naquela época.

Nós ainda não lidamos.

O que Copérnico fez pela Terra, Deus faz por nossa alma. Dando tapinhas nos ombros da humanidade, ele aponta para o Filho — seu Filho — e diz: “Contemplem o centro de tudo.”

“Esse poder ele exerceu em Cristo, ressuscitando-o dos mortos e fazendo-o assentar-se à sua direita, nas regiões celestiais, muito acima de todo governo e autoridade, poder e domínio, e

de todo nome que se possa mencionar, não apenas nesta era, mas também na que há de vir. Deus colocou todas as coisas debaixo de seus pés e o designou cabeça de todas as coisas para a igreja” (Efésios 1:20-22).

Quando Deus olha para o centro do universo, ele não olha para você. Quando os operários do teatro celeste apontam o canhão de luz para a estrela do show, eu não preciso de óculos escuros. Nenhuma luz recai sobre mim.

Somos estrelas menores. Apreciadas. Valorizadas. Carinhosamente amadas. Mas centrais? Essenciais? Cruciais? Não. Desculpe. Contrariando o Ptolomeu que existe em nós, o mundo não gira ao nosso redor. Nosso conforto não é a prioridade de Deus. Se for, algo está errado.

Se somos o centro de tudo, como poderemos explicar desafios como morte, doenças, depressões na economia, ou terremotos estrondosos? Se Deus existe para nos satisfazer, então não teríamos que estar sempre satisfeitos?

Poderia uma mudança “Copérnica” acontecer? Talvez nosso lugar não seja no centro do universo. Deus não existe para fazer grandes coisas de nós. Nós existimos para fazer grandes coisas dele. Não é sobre você. Não é sobre mim. É tudo sobre ele.

A lua exemplifica nosso papel.

O que a lua faz? Ela não gera luz. Ao contrário do que diz a música, a lua não brilha.* Se separada do sol, a lua nada mais é que uma rocha marcada, completamente negra. Mas, posicionada apropriadamente, a lua radia. Deixe-a fazer aquilo que ela foi desti-

❧
O que Copérnico fez pela Terra,
Deus faz por nossa alma.



* O autor se refere à música de Sarah Harmer, *Shine on Harvest Moon*. (N.T.)

nada para fazer, e um punhado de areia se transforma em fonte de inspiração, em romance. A lua reflete uma luz maior.

E ela está feliz em fazê-lo! Você nunca vai ouvir a lua se queixar. Ela não reclama por não ser a grande estrela. Deixa carneirinhos pularem sobre ela e astronautas pisarem em seu solo; ela nunca se nega. Mesmo quando se exalta o sol e se faz piadas sobre a lua, você não ouvirá a velha “cara de queijo” reclamar. A lua está em paz com seu lugar. E porque ela está em paz, a luz suave toca sua terra escura.

O que aconteceria se aceitássemos nosso lugar como refletores do filho de Deus?

No entanto, tal mudança só ocorre de forma obstinada. Nós temos exigido nosso caminho e batido o pé desde a infância. Será que nascemos com um defeito na placa mãe em se tratando de egoísmo? *Quero um parceiro que me faça feliz e colegas que sempre perguntem a minha opinião. Quero um clima que me apeteça, um trânsito que me ajude e um governo que me sirva. Tudo é sobre mim.* Identificamo-nos com a propaganda que tenha como manchete “Para o homem que acredita que o mundo gira em torno dele.” Uma atriz proeminente justificou sua aparição em uma revista pornô dizendo: “Queria me expressar.”

Autopromoção. Autopreservação. Egoísmo. Tudo é sobre mim!

As pessoas nos disseram que era assim, não disseram? Não fomos criados para sempre estar entre os primeiros? Encontrar seu lugar ao sol? Fazer seu nome? Acreditamos que a autocelebração nos faria feliz...

Mas que caos essa filosofia cria. E se uma orquestra sinfônica seguisse apenas um instrumento? Você consegue imaginar como seria uma orquestra “Tudo é sobre mim”? Cada artista clamaria por autoexpressão. Tubas soprando sem parar. Percussionistas batucan-do para conseguir atenção. O violoncelista empurrando o flautista

da cadeira. O trompetista tocando no lugar do maestro. As partituras desrespeitadas. O maestro ignorado. O que você teria além de uma interminável sessão de afinamento de instrumentos?

Harmonia? Dificilmente.

Alegria? Estão os músicos felizes por estarem no grupo? De forma alguma. Quem gosta de contribuir com a desafinação?

Você não gosta. Nós não gostamos. Não fomos feitos para viver dessa forma. Mas não somos culpados por fazer exatamente isso?

Não é surpresa que nossos lares sejam tão barulhentos, que o trabalho seja tão estressante, que o governo seja tão corrupto e que a harmonia seja tão rara. Se você achar que tudo é sobre você, e eu achar que tudo é sobre mim, não há esperança de existir uma melodia. Perseguimos tantos cachorros magros que perdemos o que realmente importava: uma vida centrada em Deus.

O que aconteceria se assumíssemos nosso papel e fizéssemos nossa parte? Se tocássemos a música que o Maestro nos designou a tocar? Se fizéssemos da música dele nossa maior prioridade?

Veríamos uma mudança nas famílias? Certamente *ouviríamos* uma mudança. Menos “Aqui está o que eu quero!”, e mais “O que você acha que Deus quer?”

E se um homem de negócios utilizasse essa abordagem? Os projetos de lucros exorbitantes e de construção de um nome seriam engavetados. A reflexão em Deus iria dominar.

E seu corpo? O pensamento de Ptolomeu diz: “É meu; eu irei desfrutá-lo.” Um pensamento centrado em Deus reconhece: “É de Deus; tenho que respeitá-lo.”

Veríamos nosso sofrimento de forma diferente, “Minha dor prova a ausência de Deus” seria substituído por “Minha dor expande o propósito de Deus.”



A vida centrada em Deus funciona. E nos resgata de uma vida que não funciona.



Trata-se de uma mudança Copérnica. Uma mudança saudável. A vida faz sentido quando aceitamos nosso lugar. A dádiva do contentamento, o propósito dos problemas — tudo para ele. A vida centrada em Deus funciona. E nos resgata de uma vida que não funciona.

Mas como fazemos a mudança? Como podemos acabar com o egocentrismo? Participando de um seminário, uivando para a lua, lendo um livro do Lucado? Nenhuma das alternativas (apesar de o autor apreciar a última opção). Nós mudamos o foco em mim para o foco em Deus, refletindo sobre ele. Testemunhando-o. Seguindo o conselho do apóstolo Paulo: “E todos nós, que com a face descoberta contemplamos a glória do Senhor, segundo a sua imagem estamos sendo transformados com glória cada vez maior, a qual vem do Senhor, que é o Espírito” (2 Coríntios 3:18).

Contemplá-lo nos muda. Não poderíamos usufruir da mudança? Vamos dar uma chance. Quem sabe? Podemos terminar descobrindo nosso lugar no universo.